

PET TERAPIA: ATIVIDADE/TERAPIA/EDUCAÇÃO MEDIADA POR ANIMAIS

MICHELE BILHALVA PALHANO¹; JÉSSICA RAMIRES BARBIER²; CAROLINA DA FONSECA SAPIN³; SABRINA DE OLIVEIRA CAPELLA⁴; FERNANDA DAGAMAR MARTINS KRUG⁵; MÁRCIA DE OLIVEIRA NOBRE⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – michele_palhano@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jssicabarbarier@yahoo.com.br

³Universidade Federal de Pelotas – carolinasapin@yahoo.com.br

⁴Universidade Federal de Pelotas – capelas.oliveira@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – fernandadmkrug@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – marciaonobre@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nise da Silveira foi a pioneira na introdução de cães e gatos em sessões de terapia no Brasil, no hospital psiquiátrico Dom Pedro II, na cidade do Rio de Janeiro (DOMINGUES, 2005), iniciando assim, as intervenções mediadas por animais (IAAs). Estas dividem-se em três categorias: Atividade (AAA), consiste na melhora da qualidade de vida dos pacientes atendidos fazendo com que diminuam o estresse e que se tenha um ambiente mais agradável; Terapia (TAA), com objetivos específicos promovendo a melhora social, física e emocional, iniciando com William Tuke, em 1972; e a Educação (EAA), que compreende a área pedagógica (CHELINI & OTTA, 2016).

Nas IAAs podem ser utilizados diversas espécies animais como por exemplo: cavalos, pássaros, gatos entre outros (ROCHA, 2016). O mais comumente utilizado é o cão, por serem mais sociáveis e amorosos com os seres humanos, estabelecendo naturalmente um vínculo afetivo (MACHADO et al., 2008).

Visando o crescimento das Intervenções Assistidas por Animais (IAA) foi criado em 2006 o projeto Pet Terapia: Terapia/atividade/educação assistida por animais, um projeto de extensão, ensino e pesquisa da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O projeto atende a diversas instituições da cidade de Pelotas como: hospitais, escolas, asilos e o centro de autismo.

Neste contexto, é de suma importância a fundamentação teórica sobre assuntos relacionados ao tema, capacitando os colaboradores do projeto na formação acadêmica e atuação na área de zooterapia que serve no auxílio do tratamento de diversas patologias como por exemplo: síndromes genéticas, hiperatividade, depressão, mal de Alzheimer entre outras (DOTTI, 2005). Assim, o presente trabalho teve como objetivo relatar os encontros de ensino do projeto Pet Terapia e as atividades realizadas.

2. METODOLOGIA

O Pet Terapia é um projeto que trabalha com atividade/terapia e educação mediada por animais. Conta com uma equipe multidisciplinar de docentes da medicina veterinária, psicologia e colaboradores discentes da graduação e pós-graduação dos cursos de medicina veterinária, agronomia, zootecnia, psicologia e enfermagem.

O projeto conta com dez cães sem raça definida, que são treinados, adaptados e medicados para que possam trabalhar com todos os tipos de pessoas e suas devidas síndromes.

As reuniões de ensino acontecem semanalmente durante o semestre, no horário do meio dia, com duração de duas horas, conta com todos participantes do projeto. Em cada encontro são debatidos temas pertinentes sobre: metodologias utilizadas nas visitas como por exemplo, os jogos e atividades a serem realizadas no local, pois não consegue-se fazer as mesmas atividades em todos os locais, cada local é diferente e precisa de atividades diferentes. Além do comportamento e capacitação dos cães coterapeutas, rotina de atividades desempenhadas, protocolos de higienização e sanidade dos cães.

Também, são discutidas as problemáticas encontradas no dia a dia e soluções para as mesmas. Outro fator que deve ser considerado é o bem-estar dos animais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A equipe multidisciplinar do projeto, permite a complementação do aprendizado acadêmico, não só dos alunos do curso de medicina veterinária, mas de todos os outros envolvidos. Através de uma equipe multidisciplinar é possível que cada profissional agregue conhecimento de suas áreas específicas (LEITE et al., 2005).

Os encontros teóricos propiciaram aos acadêmicos uma formação global e o fortalecimento do trabalho em equipe. Os assuntos discutidos envolvem o bem-estar dos cães, a padronização de treinamentos e da higiene. Por isso, é fundamental tratar os animais com ética e respeito (HORGAN et al., 2007), considerando sempre a saúde física e mental.

Ainda são discutidos os perfis de cada cão, abordando suas habilidades e características. Segundo Rocha (2016), alguns animais são mais capacitados que outros para certas tarefas, sendo influenciados principalmente pelo temperamento e não as habilidades físicas.

São identificados os perfis dos cães coterapeutas e treinados para caminhar ao lado do condutor, responder aos comandos básicos, a dessensibilização ao toque e aos sons altos, pois cada local tem diferentes barulhos e agitações. Desta forma inicia-se com a identificação do perfil do cão e o desenvolvimento dos comandos básicos, sempre de uma forma positiva. Após o cão começa a ser dessensibilizado em relação ao transporte e também a barulhos, otimizando o bem-estar, e desenvolvendo habilidades natas. Já que estes cães não podem se sentir desconfortáveis com barulhos que comumente acontecem nos locais de trabalho, assim como é importante trabalhar as aptidões de cada cão (PETENUCCI, 2016) e conhecer o comportamento dos mesmos no ambiente (DAWKINS, 2004). Para que estes animais sejam inseridos em um contexto completo, respeitando sempre suas necessidades (DOTTI, 2005)

No que se refere as metodologias aplicadas as visitas, foi possível trabalhar em cada local com atividades específicas atendendo as necessidades de cada instituição e dos respectivos pacientes e/ou alunos assistidos. Com o desenvolvimento do conhecimento teórico/prático da equipe do Pet terapia. Sempre visando a utilização do cão como um mediador para a melhora da condição de saúde e do desenvolvimento educacional, promovendo a qualidade de vida, a humanização, a afetividade e a sociabilidade dos assistidos, juntamente com o bem-estar dos cães coterapeutas no desenvolvimento do trabalho.

Possibilitando assim a formação sobre intervenções assistidas por cães, na qual é necessário o conhecimento em relação ao comportamento dos cães, formação e capacitação de um cão coterapeuta, as áreas de aplicação das intervenções e a necessidade do trabalho ser multi, inter, transdisciplinar. Contribuindo para formação acadêmica dos alunos envolvidos, além de torna-los futuramente profissionais cada vez mais humanizados.

Assim, torna-se necessário que a equipe envolvida nas intervenções mediadas por animais possua planejamento e organização para garantir o sucesso das atividades propostas com muita qualidade e segurança (RIBEIRO, 2016), para os indivíduos que serão assistidos.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que este método de reuniões tem acrescentado muito para o projeto, tem uma padronização das atividades executadas pelos colaboradores, preparação para as visitas e do ambiente. Além de contribuir para formação acadêmica da equipe envolvida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHELINI, M.O.M; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais**. São Paulo: Manole, 2016.

DAWKINS, M.S. Using behavior to assess animal welfare. **Animal Welfare**, v. 13. p. 3-7, 2004.

DOMINGUES, CM. **Terapia fonoaudiológica assistida por cães**. São Paulo: Educ., 2010.

DOTTI, J. **Terapia & Animais**. São Paulo: PC Editorial, 2005.

HORGAN, R. Legislación de la UE sobre bienestar animal: situación actual y perspectivas, **Redvet**, v.3, p. 1-8, 2009.

LEITE, H. P. et al. Atuação da equipe multidisciplinar na terapia nutricional de pacientes sob cuidados intensivos. **Revista de Nutrição**. Campinas, v. 18, n. 6, p. 777-784, 2005.

MACHADO, J. D. A.C.; ROCHA, J.R.; SANTOS, L.M.; **Terapia assistida por animais (TAA)**. Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária, São Paulo, Janeiro, 2008.

PETENUCCI, A.L. Educação assistida por animais. In: CHELINI, M.O.M; OTTA, Emma. **Terapia Assistida por Animais**. São Paulo: Manole, 2016. Cap.15, p. 297-311.

RIBEIRO, V. F. Além de boa vontade: um exemplo de como montar um projeto. In: CHELINI, M.O.M; OTTA, Emma. **Terapia Assistida por Animais**. São Paulo: Manole, 2016. Cap. 9, p. 196-224.

ROCHA, C. F. P.G. Comportamento Animal. In: CHELINI, M.O.M; OTTA, Emma.
Terapia Assistida por Animais. São Paulo: Manole, 2016. Cap. 4, p. 61-98.